



## CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO PARA AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Lia Juliane Korzune<sup>1</sup>, Débora Fernanda Vicentini Bauer<sup>2</sup>,  
Geisa Marcela Perdigão<sup>3</sup>, Renata Cristina Silva Baldo<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** Cada criança difere na maneira como responde a eventos dolorosos, conforme suas variabilidades individuais associadas ao contexto em que vivem, e o uso do Brinquedo Terapêutico (BT) é ressaltado como ferramenta para amenizar à vivência dos eventos ocasionados pela hospitalização na criança. Atualmente, a gestão da dor na criança durante a assistência hospitalar é considerada padrão de qualidade e necessita de melhoria contínua, seu controle depende essencialmente da avaliação e reavaliação sistemática. **OBJETIVO:** Relatar a vivência teórico-prática da construção de um BT para avaliação da dor e dos sentimentos na criança hospitalizada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma graduanda de enfermagem, desenvolvida a partir de uma proposta de atividade prática de construção de um BT como estratégia de ensino-aprendizagem. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Baseado nas escalas de avaliação de dor mais comumente utilizadas em pediatria, Claro e de faces Wong-Baker, e também nas barreiras encontradas na assistência a crianças hospitalizadas com a dificuldade de exteriorizar o que sentem, podendo ser uma experiência traumática se não for bem conduzida, foi criado um Painel para Avaliação Subjetiva em Pediatria, que possibilita à criança demonstrar seu desconforto de forma lúdica, facilitando a aproximação do profissional de saúde e permitindo uma reavaliação periódica da dor, da eficácia das escolhas terapêuticas e da necessidade de readequação nos cuidados prescritos. Diferentemente das escalas já existentes, o painel propõe que a criança indique o local e intensidade da sua dor, além de expressar sentimentos como alegria, tristeza, raiva e medo, não precisando se restringir a apenas um deles. **CONCLUSÃO:** Assim desenvolver o “Painel para Avaliação Subjetiva em Pediatria”, foi uma forma de instigar o protagonismo infantil na avaliação da dor através do brinquedo terapêutico. Além disso acredita-se na contribuição da estratégia de ensino como facilitadora e estimuladora do aprendizado sobre o tema.

**Descritores:** Brinquedo terapêutico, avaliação, pediatria, dor, sentimentos

**Eixo 2:** Práticas Humanizadas em unidades de internação pediátricas

### REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. lia.korzune@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. devicentini@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Enfermeira docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. geisa.perdigao@pitagoras.com.br

<sup>4</sup>Enfermeira coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. renata.baldo@pitagoras.com.br



I Simpósio de Atenção Integral à Saúde  
da Criança e do Adolescente  
Novas Perspectivas de Cuidado Humanizado



BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança. Rio de Janeiro: COFEN. 2004. Available from: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2952004\\_4331.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2952004_4331.html)

BARRETO, LMSC, et al. Dando sentido ao ensino do Brinquedo Terapêutico: a vivência de estudantes de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, e20170038, 2017.

BLASI, DG, et al. Avaliação e manejo da dor na criança: percepção da equipe de enfermagem. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 36, n. 1, Supl, p. 301-310, 2015.

LEMOS ICS, et al. Therapeutic play use in children under the venipuncture: a strategy for pain reduction. American Journal of Nursing Research. 2016

RIBEIRO CA, BORBA RIH, MAIA EBS. O preparo da criança e da família para procedimentos terapêuticos. In: Gaiva MAM, Ribeiro CA, Rodrigues EC, organizadores. PROENF: Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde da Criança e do Adolescente: Ciclo 8. Porto Alegre: Artmed/Panamericana; 2013, p.9-49.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. [lia.korzune@gmail.com](mailto:lia.korzune@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. [devicentini@yahoo.com.br](mailto:devicentini@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Enfermeira docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. [geisa.perdigao@pitagoras.com.br](mailto:geisa.perdigao@pitagoras.com.br)

<sup>4</sup>Enfermeira coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. [renata.baldo@pitagoras.com.br](mailto:renata.baldo@pitagoras.com.br)